

Espaço Europe Direct

Europe Direct

Centro de Informação de Aveiro

Artigo de Opinião

Justiça e Direitos Fundamentais

Vulneráveis no presente. E no futuro?

A União Europeia (UE) é muito mais do que um mercado comum de bens e serviços.

A UE é também uma União de Valores Comuns onde se exaltam princípios como o respeito pelos direitos e dignidade humanas, a liberdade da democracia, a igualdade, o estado de direito e o respeito pelos direitos humanos consagrados nos Tratados e Cartas dos Direitos Fundamentais.

gativa deixando a Europa numa situação vulnerável no combate às discriminações, ao terrorismo, ao tráfico de seres humanos, ao contrabando e à cibercriminalidade dificultando a criação de um espaço de justiça onde os direitos fundamentais são respeitados.

A conclusão da adesão da UE à convenção Europeia dos Direitos do Homem do Conselho da Europa é também vista como um objetivo auxiliar na concretização dos anteriores. Para que tal seja possível foram adotadas diversas medidas como o combate à radicalização, o reforço do

diálogo com o setor das TIC de forma a "contrariar" a propaganda terrorista na internet, o reforço dos instrumentos de combate à cibercriminalidade e o reforço das capacidades da Europol, entre outras.

Mas devemos ultrapassar estes desafios e acreditar, tal como Jean-Claude Juncker, que se trata de "um novo começo para a Europa"

Fruto da integração, um dos objetivos será "criar uma estrutura sólida no combate a estas dificuldades proclamando, assim, uma mudança democrática".

"É preciso recuperar a confiança perdida dos nossos cidadãos, é preciso dar-lhes um novo caminho de esperança e reconstruir pontes na Europa."

A prioridade da justiça e dos direitos fundamentais nomeados pelo presidente Juncker tem como propósito a defesa dos direitos dos cidadãos, fora do país de origem, melhorando o reconhecimento mútuo das decisões dos tribunais em toda a UE.

Assim conseguiremos, cidadãos mais satisfeitos e empresas mais inovadoras com projeção de negócios de sucesso, não só no seu país, mas em toda a Europa.

Isto porque, não há lugar a discriminação que se baseie em sexo, nacionalidade, origem racial ou étnica, religião ou convicções, deficiência,



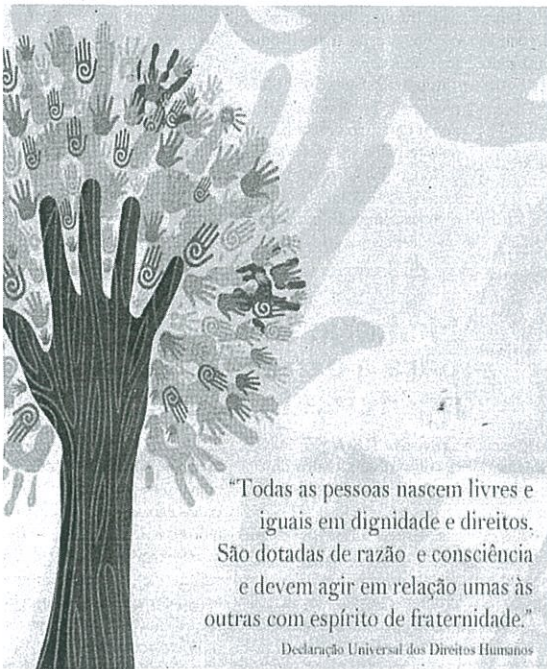
idade, orientação sexual ou o facto de pertencer a uma minoria e, por isso, torna-se fundamental enviar esforços no sentido da adoção da legislação contra a discriminação a nível da UE.

Ora, conjuntamente, é necessária a obtenção de garantias relativas a uma proteção adequada dos dados pessoais dos cidadãos europeus por parte das agências governamentais e das empresas norte-americanas porque, atualmente, a internet funciona como um grande elemento de comunicação em que dados confidenciais são transmitidos.

Para os europeus, em matéria de

segurança interna, o terrorismo e a criminalidade organizada merecem uma atenção especial considerando que constituem duas das preocupações da atualidade.

A integração da União Europeia é um processo vital para o nosso êxito, para que juntos consigamos atingir todos estes objetivos, que asseguram um futuro mais próspero em que reinará um clima mais coeso e socialmente mais justo.



"Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade."

Declaração Universal dos Direitos Humanos



Catarina Cristóvão, Carina Couras, Mariana Madeira
Alunos Economia Europeia UA | Email: prioridades.ce@gmail.com



CULTIVE UMA CIDADANIA EUROPEIA ACTIVA!

Visite-nos!

Rua 1ª Visconde da Granja, nº 4 - 3800-244 Aveiro
Tel +351 234 373 170 | Fax +351 234 373 179
Email europa-direct-aveiro@aeva.eu
Web www.europa-direct-aveiro.aeva.eu